JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 2 de Fevereiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs. | N. 25

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a. 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

CORRESPONDENCIA

PORTO ALEGRE

28 DE JANEIRO

Uma vez que contrahi com V. o compromisso de informar-lhe de tudo que por esta provincia se me apresentasse de bom ou de mau, de adiantamento ou de atrazo, de util ou de inconveniente, de bello ou de horroroso, principiarei por levar ao seu conhecimento que, depois de uma explendida e suave viagem de 26 horas e do goso de uma meza fartissima e das maneiras affaveis e delicadissimas do digno commandante do vapor *Victoria*, chegou este á barra do Rio Grande, proximo da qual fundeou ás 2 horas da madrugada do dia 24 do corrente.

Até ali, desde que sahi do Desterro, tudo era aprazivel, ameno, agradavel e seductor.

Mas a lembrança de que ao clarear do dia 25 tinha que passar pela barra do Rio Grande, que tanto assusta aos viajantes que teem de atravessal-a, fazia-me tremer.

A bonançosa viagem que até ali fizéra o *Victoria*, parecia-me que ia findar desastrosamente.

Lembrava-me de que outr'ora aquella barra era um terror, um precipicio, um abysmo medonho e assustador, que amedrontava os viajantes e os filhos da heroica provincia do Rio Grande do Sul.

E esta lembrança cruel invadia-me o espirito a tal ponto que assustei-me devéras ao ver o «Victoria» levantar ferro para entrar no porto do Rio Grande.

A superstição ou o meu estado nervoso só me fazia pensar que iria n'aquelle instante amargurado servir de alimento aos habitantes do mar!

Receios infundados.

Era a influencia nervosa que actuava no meu espirito!

Livre o «Victoria» das grossas correntes que o prendiam ao ferro, principiou a encaminhar-se pelo canal da barra, cercado de medonhos e horrorosos bancos de areia, e em pouco tempo, 15 a 20 minutos, entrava no porto livre de perigo.

O novo canal da barra, aberto pela propria natureza, estava com 18 pés d'agua e deu ao «Victoria» uma entrada facilima.

Esse canal, porém, que actualmente facilita á navegação a entrada sem grande cuidado e perigo no porto do Rio Grande, não significa que os rio-grandenses possam asseverar que, com esse melhoramento que a natureza lhes proporcionou e com o que artificialmente está fazendo o sr. Bicalho, vão gozar eternamente a franquia, a amplitude e a segurança da sua barra.

Porque, segundo a opinião de habeis engenheiros hydraulicos, com quem tenho tido a honra de conversar a tal respeito, os bancos e comoros de areia, de que a barra está rodeada, podem, com certos ventos fortissimos, que ás vezes costumam reinar, entupir ou occupar o canal que actualmente dá entrada ás embarcações, desde que disso já a sciencia nos tem mostrado muitos exemplos, muito principalmente não havendo seguidamente grossas correntezas d'agua que evitem a agglomeração das areias dentro do canal.

—

Transposta a barra do Rio Grande eu olhava com interesse para todos, apezar de sentir-me ainda sob a influencia nervosa originada pelo receio de alguma catastrophe que podesse succeder-me ao transpôl-a, e enfrentei-me com o atlantico que vinha de atravessar, com as aguas do porto do Rio Grande que ia sulcar, e, aos lados do «Victoria», com elevadissimos comoros de areia.

Que quadro horroroso mo pareceu a entrada d'aquelle porto!

Tudo se me afigurava esteril.

Engano manifesto.

Chegado e ancorado o «Victoria» no porto do Rio Grande, preparei-me para ir á terra.

Com effeito, ao demandar o caes, attrahio a minha attenção, em primeiro lugar, o grande numero de navios nacionaes e estrangeiros que excedia a 50, os quaes estavam em acção de carregar generos e mercadorias importadas e a exportar, o que me convencia de que o commercio do Rio Grande é de grande importancia.

Não me enganei.

E' realmente de grande movimento e importancia o commercio d'ali: tive occasião de o verificar para affirmal-o agora sem receio de errar.

Chegado ao caes, tomei um bond e fui percorrer a cidade até fazer horas para ir a um restaurante almoçar. Terminada a minha excursão, ou antes o trajecto, durante o qual tive occasião de admirar o grande progresso d'aquella cidade, dirigi-me ao mercado, onde fui encontrar um aceio e limpeza admiraveis e uma abundancia tal de legumes e fructas e por preços tão diminutos que fizeram-me admirado.

Oh! que si o Desterro se parecesse ao Rio-Grande, assim tão farto e tão progressivo, como seriam felizes os catharinenses!

—

No proximo paquete, depois que estiver mais desoccupado e com mais socego, dar-lhe-hei noticias mais amplas e circumstanciadas do que encontrei de bom e mau no Rio Grande, nesta e em Pelotas, para onde vou por estes dias.

(*Correspondente.*)

INTERESSES GERAES

ESTRADA DE LAGES

IV

E' opinião quasi geral que existe na serra do Itajahy uma depressão que facilita a subida para os campos de Corityhanos e Lages, e que esta circumstancia favorece a factura de uma estrada de ferro.

Consta-nos que na administração do presidente João José Coutinho o tenente Pinto, da companhia de pedrestes, fizera uma exploração descendo de Coritibanos pelo valle do Itajahy, por ordem do mesmo presidente.

Não sabemos porém do resultado d'essa exploração, nem se existe algum trabalho impresso desse distincto official, que mais tarde perdeu a vida na guerra do Paraguay, em holocausto a esta patria que nem sempre sabe compensar os serviços dos que mais trabalham por ella.

Ha poucos annos foi esse traçado novamente explorado pelo engenheiro Emilio Odebrecht, que tambem desceu de Corityhanos pelo valle do Itajahy até Blumenau.

O relatorio desse engenheiro deve conter informações interessantes sobre o importante valle do Itajahy e esclarecimentos uteis para os que desejam conhecer o *melhor traçado*.

O resultado dessas explorações foi fazer-se uma picada por onde, a custo e com perigo de vida, descem os serranos de Corityhanos e Lages até Blumenau, mantendo um pequeno commercio que tende a augmentar desde que haja facilidade de communicação.

O facto do rio Itajahy ter as suas nascentes nos campos de cima da Serra, atravessando a mesma serra em uma larga e profunda garganta, justifica a opinião que este será, naturalmente, o traçado mais facil e menos despendioso em toda costa da provincia, desde S. Francisco até Laguna.

Além d'essa circumstancia de bastante peso, ha outras que não deixam de ter seu valor commercial, economico e politico.

Quando se trata de uma empreza dispendiosa, qual a de uma via ferrea que tem por fim transpôr a serra e ligar o centro productor com o litoral, deve-se ter sempre em vista um bom porto de mar.

Esse traçado tem os portos de Itajahy e Porto Bello, o primeiro regular e o segundo excellente. Tem, como a linha do Tubarão a Lages, um centro vasto que estende-se ao Oeste até Palmas e ao sudoeste até Campos Novos e além ainda, no rio Uruguay.

Póde tambem servir para o plano geral de unir a provincia com a capital do Imperio, estendendo um ramal para o norte a ligar com a estrada de Corityba.

Se na linha do Tubarão ha vantagens incontestaveis de dar sahida aos productos de Vaccaria, Missões e sul de Lages, o valle do Itajahy tambem tem a missão de abrir caminho natural ao commercio de uma região que não deixa de ser importante.

Só depois de estudos serios e completos é que se póde decidir qual dos dois traçados convém mais aos interesses do commercio e da industria agricola e creadora.

Milita a favor do valle de Itajahy a maior facilidade de transpôr a serra, em razão da depressão que n'ella existe, e portos de mar regulares e excellentes como Porto Bello e Itajahy.

No valle do Tubarão ha uma es-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

trada de ferro já feita até a raiz da serra, e os excellentes campos criadores da Vaccaria, etc., que precisam de sahida para o exterior.

E' uma questão commercial e economica que precisa ser bem estudada, tendo-se em vista o maior resultado commercial e financeiro.

Não podemos deixar de repetir que em assumptos d'essa ordem nem sempre o traçado menos dispendioso é o que é mais conveniente,e foi essa a razão porque dissemos que só depois de detido estudo, de pezar o pró e contra e de consultar os interesses já creados e por crear—se poderá chegar a uma conclusão exacta com relação ao melhor traçado.

Talvez fosse mais acertado em lugar de uma estrada de ferro para ligar Lages ao litoral,se se tratasse antes de estradas de rodagem ou mesmo de cargueiros, ligando os valles do Tubarão e Itajahy e capital com os centros productores de serra acima.

Já estamos tão habituados a sermos testemunhas d'essa politica esterilisadora, de patronatos e transacções, já estamos tão habituados a desenganos e desapontamentos, que duvidamos, apezar do aviso do sr. A. Prado, da realisação de uma estrada de ferro ligando o municipio de Lages com o litoral.

A exploração do carvão, na provincia, levou cerca de 50 annos para ser uma realidade; a via ferrea D. Thereza Christina, sem porto, quasi 30 annos; e a D.Pedro I perto de 25 annos, e em exploração, ainda não conseguio cortar o nó gardio que lhe veda a passagem para a conquista do desenvolvimento commercial do sul; a estrada de Lages já tem cabellos brancos....

Não temos capitaes nem sabemos inspirar confiança aos capitaes europeus devido ao egoismo dos nossos politicos, que só enxergam pelo prisma estreito, tradiccional,que aniquilla e mata a confiança.

Assim pois,já nos contentamos atè mesmo com boas estradas de cargueiros,e lembramos a s. ex. o sr. dr. Rocha que aproveite a boa vontade do sr. ministro de agricultura pondo em execução a lei n. 962 de 9 de Dezembro de 1882, que autorisa á presidencia a contrahir um emprestimo de mil contos de réis para as estradas das minas de Tubarão a Lages; de S. José á mesma cidade; e de Itajahy a Coritybanos.

Por essa fórma os interesses commerciaes d'essas localidades serão ouvidos, até que possamos construir estradas de ferro para cima da serra.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES.

NOTICIARIO

Sabbado ultimo, ancorou junto á fortaleza de Santa Cruz,procedente de Angra dos Reis, o cruzador *Almirante Barrozo*, do commando do sr. capitão de fragata Luiz Felippe de Saldanha da Gama.

Vêm a bordo do *Almirante Barrozo* 15 aspirantes a guardas-marinhas.

Este navio anda em cruzeiro, e consta-nos que, depois de alguns dias de demora aqui, seguirá directamente ao Rio, onde deverá achar-se a 20 do corrente.

Estamos informados que brevemente realisará o *Almirante Barrozo* exercicio em nossa bahia, ao norte, havendo ataque simulado á cidade, desembarque de tropa, em numero superior a 200 praças, e de artilharia.

Consta-nos tambem que, domingo proximo, a guarnição do *Almirante Barrozo* assistirá a uma missa em nossa Matriz, a que comparecerá tambem a companhia de Aprendizes marinheiros.

O navio acha-se actualmente fundeado em Sambaqui para onde foi no dia seguinte ao da chegada.

—

Entre os officiaes e aspirantes a bordo do *Barrozo*,acham-se os nossos conterraneos 1º tenente Julio Alves de Brito e os aspirantes Almeida e Henrique Boiteux.

———

Por actos de hontem, foram exonerados:

Do cargo de promotor publico de Itajahy, Manoel dos Sautos Lostada.

Do cargo de collector das rendas provinciaes de Joinville, Francisco Gomes de Oliveira.

Do cargo de escrivão da mesma meza de rendas, Mario de Souza Lobo.

—Foram nomeados:

Promotor publico do Itajahy, Ernesto Augusto de Bustamante.

Collector das rendas provinciaes de Joinville, Carlos Julio Parucker.

Escrivão da mesma meza de rendas, Francisco Antonio Vieira.

———

Na igreja Matriz da freguezia da SS. Trindade, realisou-se, sabbado ultimo, a missa e o *Libera-me* solemne por alma do pharmaceutico João Augusto Travassos da Costa, ali muitissimo e geralmente estimado pelos caridosos serviços que prestou, actos esses mandados celebrar pelos amigos do fallecido, moradores na mesma freguezia.

Officiou nos actos o revd. padre Francisco Luiz do Livramento, vigario da parochia.

O templo estava forrado de preto, elevando-se no centro um importantissimo catafalco circulado por mais de trinta luzes, tendo na face, em frente á porta, o retrato do fallecido, coberto de crepe.

Dirigiram a orchestra os srs. Barbosa e Miranda.

Foi extraordinaria a concurrencia ao templo e suas immediações, divisando-se em todos grande pezar por tão sensivel perda.

———

O paquete *Victoria* entrou hontem procedente dos portos do sul. Sahio á tarde para a côrte, devendo fazer escala por alguns portos intermediarios.

———

Ante-hontem foi distribuido o n. 2 do *Mercurio*, orgam da classe caixeiral.

———

Está eleito por um dos circulos da Bahia, o dr. Fernandes da Cunha.

———

Estão tambem eleitos:

Maranhão—dr. João Henrique Vieira da Silva, conservador (4º dist.).

Minas Geraes—dr. Sebastião Gonçalves da Silva Mascarenhas conservador, 3º (dist.); dr. Cesario Alvim, liberal.

Piauhy—dr. Coelho Rodrigo.

———

O vapor inglez *Canning* sahio hontem ao meio-dia do porto do Rio Grande com destino ao nosso.

———

Amanhã, haverão suffragios na Matriz, por alma de D. Henriqueta Proença, esposa do nosso conterraneo sr. capitão-tenente Proença.

———

Foi dispensado, a pedido, do cargo de membro da commissão encarregada das obras da Matriz do Paraty, o cidadão Alberto José da França.

———

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Mez de Janeiro:

Geral	14:527$366
Especial	938$816
	15:466$182

Rendimento de 1 de Fevereiro:

Geral	855$709
Especial	99$439
	955$148

———

OBITUARIO

Foram sepultados, no cemiterio publico d'esta capital, de 16 a 31 de Janeiro:

Dia 16.—Maria Ignacia Porcina, branca, 76 annos: Hydropisia.

—Maria, branca, 7 mezes: Dysenteria.

Dia 17.—Anna Francisca da Costa Pacheco, branca, 64 annos: Catharro pulmonar.

Dia 20.—João Augusto Travassos da Costa, branco, 33 annos: Hernia estrangulada.

Dia 22.—Antonia, parda, oito mezes: Gastro enterite.

Dia 23.—Antero, branco, 19 dias: Gastro enterite.

—José Antonio Machado, branco, 30 annos: Cachexia paludosa.

—Eulinda, branca, 2 mezes: Enterite aguda.

—Maria Candida dos Santos Magano, branca, 34 annos: Tuberculose.

Dia 24.—Emilio, pardo, 4 mezes: Convulsões.

Dia 25.—João, pardo, 3 mezes: Meningite.

Dia 26.—Maria Joaquina de Deus, branca: Lesão cardiaca.

Dia 27.—Martinha, preta, 2 mezes: Enterite.

—Porcina Correia do Carmo, branca, 25 annos: Atrophia.

Dia 28.—Mariano José da Silveira, branco: Congestão pulmonar.

—Maria, branca, momentos.

Dia 29.—Pedro, pardo, 4 annos: Febre perniciosa.

—Claudina Luz,preta, 50 annos: Gastro enterite.

Dia 31.—Domingos, branco, 4 mezes: Cachexia.

—Gregorio do Amaral, preto, 60 annos: Syphilis terciaria.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

Os abaixo assignados, membros da Commissão encarregada de agenciar donativos para os actos funebres mandados celebrar pelos amigos do fallecido pharmaceutico João Augusto Travassos da Costa, n'esta Freguezia da SS. Trindade, agradecem a todas as pessoas que expontaneamente concorrerão para os mencionados actos, e ao Rvd. Padre Francisco Luiz do Livramento pela codjuvação que prestou concorrendo tambem para que os mesmos fossem feitos com toda a solemnidade.

Aproveitam a occasião para tambem agradecer a todas as pessoas que composerão a orchestra, que muito contribuio para tornar ainda mais imponentes os actos religiosos que tiveram logar.

Freguezia da SS. Trindade, 1º de Fevereiro de 1886.

JOSÈ ANTONIO VIEIRA

OLYMPIO DOS ANJOS COELHO PINTO

MARTINHO FLORENTINO DE JESUS.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO

Nova matricula de escravos

O Inpector da Alfandega, em obediencia ao § 2° do art. 1° da Lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 1°· de Março de 1886, á 1.° de Março ás 4 horas da tarde, de 1887, acha-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreveso e o § 7° do art. 1° da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do theor seguinte:

Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885 — O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declarão pelo presente que dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que girava n'esta praça sob a razão social de—*Faria & Malheiros*, retirando-se o socio João Pereira Malheiros livre e desonerado de toda a responsabilidade da mesma firma, que entra desde já em liquidação a cargo do socio Faria.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886 — *Raymundo Antonio de Faria.—João Pereira Malheiros.*

O abaixo assignado, socio liquidante da firma social —*Faria & Malheiros*, «em liquidação»—roga aos devedores da referida firma o obsequio de virem saldar seus debitos, visto como precisa com urgencia levar á final liquidação as transacções da mesma firma.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886 — *Raymundo Antonio de Faria.*

ANNUNCIOS

D. HENRIQUETA R. DE PROENÇA

Os parentes e amigos de D. Henriqueta Ramires de Proença mandam rezar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, quarta-feira, 3 de Fevereiro, na igreja Matriz.

O CHAPÉO CATHARINENSE

tem sempre um grande sortimento de chapéos para cabeça e de chapéos de sol de todas as qualidades, á preços baratissimos, para homens, senhoras e crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

MOBILIA

Vende-se uma austriaca, completa, em perfeito estado.

Vende-se tambem 2 pares de vasos modernos, e um bonito guarda-roupa.

Conego *Eloy.*

REMEDIO
CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

RETRATISTA
ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE
A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

Seu custo será o mesmo do que o do gaz, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purifiacar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o perigo de fogo, explosão ou suffocação, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerozene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª Todo o perigo de fogo está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A.— pequena—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—mediana—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—tamanho de salão, aranha, edificios publicos, etc.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

Lições

Ensina-se allemão e portuguez. Dá-se lições de piano, canto e ensina-se prendas domesticas. Para mais informações trata-se com José Feuerbach, na Praia de Fóra.

DEL GRANDE ANGELO

estabelecido á rua de Matto-Grosso (junto a casa de negocio do Sr. capitão Paulino) com officina de carpinteiro, encarrega-se de todo e qualquer trabalho concernente a sua profissão, especialmente fabrico de carros, carroças, etc.

Matto-Grosso

MOVEIS

Vende-se alguns moveis; para informar n'esta typographia.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna—N

Preço 2$000

CONSELHO AS MÃES.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow deve usar sempre que os meninos padecem na dentição.

Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente, produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dôres, e logo amanhece o angelinho risonho e feliz. E muito agradavel ao paladar. Allivia a criancinha, amollece as gengivas, afugenta as dôres, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrhea occasionada pela dentição ou por outra causa.

JORNAES VELHOS

Vende-se aos kilos n'esta typ. 300 rs. cada kilo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FAZENDAS,

ARMARINHO, CHAPÉOS E ROUPAS FEITAS

POR PREÇOS BARATISSIMOS

Chitas em cambrainha, em fustão, em percale e em morim, largas e estreitas, padrões novos, c. 160, 200 e 240.

Ditas superior—percale— cretone e trançadas—novidade,—c. de 280 a 400 réis.

Escossezes

d'algodão, largos, para vestidos, c. 180.

Peças de algodão

nacionaes e estrangeiros, de 5. 8 e 10 metros, a 1$ e 1$300, 1$600, 2$ e 2$500.

Dito superior, peça de 40 metros, 9$ e 12$.

Dito enfestado, metro a 480, 560 e 700 rs.

Morim

largo, encorpado, peça de 5 e 10 metros a 1$, 2$, 2$300 e 5$500.

Dito, idem, peça de 20 metros 4$500 e 5$500.

Dito cretone, superior de 20 metros a 6$500 e 7$500.

Gravatas pretas

de nobreza, de gorgorão a 120 e 240.

Gravatas pretas e de côres a 1$.

Gravatas plastron, novidade, pretas e de côres, a 700, 1$300, 1$600 e 2$.

Ditas ou laços de damassé de seda, de côres, para senhoras, a 400 rs.

Córtes de casimiras

de côres, para calças, de 4$ a 8$.

Casimiras e pannos pretos, de..... 1$600 a 7$, córte.

Merinós pretos

para vestidos, a 500 e 700 rs. c.

Ditos enfestados, superior, a 700 e 1$000.

Ditos—o que ha de melhor—a 1$800 e 2$100.

Baptistes e nanzucks

de uma só côr, a 220 e 320.

Ditos, idem, lavrados, c. 280.

Córtes de vestidos

de zephir bordado—novidade,—para o verão, com 15 c., peça 9$.

Cluny de côres

rendado, para saiotes ou polonaize, metro 4$.

Setineta branca

e beija-flôr branco, c. 2$400 e 3$600.

Fustões brancos

cordão liso e bordado 500, 700, 900, 2$, 2$300 e 3$400.

Dito superior, peça de 40 metros a 12$500.

Colxas de chita

larga, encorpada, a 2$.

Ditas de algodão adamascadas, brancas e de côres, de 2$500 a 5$500.

Ditas de damasco de pura lã, de côr, a 10$ e 14$.

Ditas de crochet, a 3$600 e 4$500.

Crochet branco

enfestado, para cortinas e cortinados, metro 1$800 e 2$500.

Flanellas

de lã, em xadrez, c. 320

Ditas casimiras, de uma só côr, c. 500 rs.

Cobertores

de lã a 2$ e 2$200.

Ditos de algodão a 1$200 e 1$600.

Belbutinas

pretas e de côres, lisas, lavradas e douradas, c. a 500, 900, 1$, 1$600 e 2$400

Rendas de côres

de algodão, metro 240, 400 e 500 rs.

Ditas de lã, metro a 600 e 700 rs.

Rendas brancas

inglezas e francezas, peças de 160 a 1$

Bordados

brancos e de côres, peças de 200 a 1$.

Botões para enfeites

de seda, de todas as côres, duzia 160.

Ditos de massa, idem, duzia 80 rs.

Ditos brancos de linho e fustão cordão, duzia 80 rs.

Soutache e galões

de côres, para enfeites, peça de 5 e 10 metros, a 40 a 200 rs.

Galões de seda

para enfeite, peça de 4 e 5 metros, a 600 e 800 rs.

Camizas

brancas e de côres, superiores, para homem, a 2$300 e 3$000.

Ditas brancas, o que ha de melhor em algodão, perfeita imitação de linho, a 3$300.

Ditas superior para meninos, a 2$400 e 2$800.

Seroulas de linho

e de brim trançado setim, a 2$ e 2$600

Ditas de cretone, a 1$300 e 1$600

Meias

cruas e de côres, para homem, duzia 2$600 e 3$200.

Ditas idem superiores, sem costura, 4$, 5$ e 6$000.

Ditas brancas, cruas e de côres, para senhoras, par 320, 400 e 500.

Ditas alvejadas e cruas, superiores, para senhoras, duzia 9$.

Ditas de côres, lisas e riscadas, para crianças, par a 200, 360 e 500 rs.

Toalhas

felpudas, duzia 4$800, 5$500 e 8$.

Ditas, grandes, para banho, a 3$.

Brim de linho

branco, trançado, superior, m. 1$600 e 2$600.

Dito lona, superior, d'algodão, metro 1$200.

Dito trançado, de linho, pardo, c. 400 e 560.

Dito, idem, pardo, lona superior, c. 720.

Calças, colletes e paletots

de brim de linho, pardo, trançado, a 2$600 e 3$800

Paletots de alpaca preta e de côr, lisa, diagonal e lona, de 5$ a 10$.

Paletots de diagonal

preto, superior, a 14$ e 18$.

Ditos de panno preto, fino, de 9$ a 15$.

Chapéos de lebre, pretos

e de côres, copa molle e copa dura, para homens, de 1$500 a 5$.

Ditos, finos—ultima moda—a 6$.

Ditos para meninos, copa molle e copa dura, de 1$500 a 4$.

Chapéos de palha

de setim, de velludo, enfeitados, para meninos e meninas, de 3$ a 7$.

Ditos de palha ingleza, abas grandes, para meninos, a 2$800.

Chapéos para senhora

de velludo e de palha, ultima moda, a 10$ e 14$.

Brins indianos

e cassinetas cambraia, para calças e paletots, c. 440.

Toalhas adamascadas

para mezas de jantar, a 3$ e 4$.

Fitas de damassé de seda

de côres, largas e estreitas, metro 240, 320 e 400.

Poletots brancos

bordados, para senhoras, a 4$ e 7$.

Saias casimira de côr, a 3$.

Saias brancas, bordadas, a 2$500 e 3$.

Colarinhos para homens, brancos e de côres, duzia a 3$500 e 5$.

Punhos, idem, idem, duzia 9$.

Lenços brancos

embainhados, duzia 1$. 1$600 e 2$500.

Ditos com barra preta e de côres, duzia 1$300, 2$ e 2$500.

Fichus de fróco

de seda de côr, a 8$.

Ditos de lã de malha, de 1$ a 3$.

Ditos de linho, azul marinho e pretos, bordados e de côres 3$.

Ditos de seda preta, bordado a retroz preto, a 6$.

Albuns para retrato

a 1$600 e 2$.

Linha torçal

branca e de côr, de n. 10 a 40, caixa de duzia a 1$800.

Dita branca n. 50 a 80, caixa de duzia 2$ a 3$500.

Linha Clarck branca, preta e de côres, em carreteis de 200 jardas, duzia 900 rs.

Damassé de seda

branco e creme, a 1$100, 1$300 e 1$500

Dito de côres, gorgorão de seda côr de roza e de setim ondeado, metro a 2$500 e 3$.

Agulhas

para machinas, duzia 700 rs.

Ditas para mão, superiores, caixinha 600.

chapéos de sol

de seda, para criança, a 2$, 3$500 e 3$.

Ditos para senhoras, a 4$.

Ditos alpaca, seda, para senhoras, a 4$500.

Ditos seda, para homens, a 8$ e 10$

Ditos merinó, para homens e senhoras, 2$400 e 2$800.

Plissés brancos,

pretos, de côres, dourados, metro a 360, 500 e 800 rs.

Tesouras

superiores para alfaiates, de 500 a 3$.

Canivetes finos com e sem tesoura, de 280 a 2$.

Livros para missa

capa dourada e de velludo a 1$500 e 2$.

Diagonaes pretos

superiores, metro 4$500 e 8$.

Vestidinhos e aventaes

brancos e de côres, a 2$ e 3$.

Alpacas lavradas

de côres, para vestidos, modernas, c. 320, 400 e 500 rs.

Tecido de lã, de côres, assetinado, para vestidos, c. 700 rs.

Merinó de côr, bordado, para ditos, c. 1$ rs.

Escossias, nanzuck e mol-mol, brancos, superiores, de 500 a 1$300.

Irlanda de linho

a 800, 1$200 e 2$.

Cregoela de linho para seroulas e toalhas, m. 1$.

Cretone de linho

enfestado para toalhas, seroulas e lençóes, m. 1$600.

Capas de diagonal preto, bordadas a seda, 25$

Pentes e grampos

para tranças e chapéos, atartarugados, a 500 e 800.

Grampos, idem, duzia, 800 rs.

Enveloppes brancos

caixas de cem a 300 réis.

colletes para senhoras,

brancos e de seda de côr, a 2$200, 4$500, 6$ e 8$.

Luvas de seda

para senhoras, pretas, brancas e de cores, a 1$500, 2$ e 2$500.

Córtes de calça

de brins e cassinetas de cores, de 1$200 a 3$.

Lã para bordar

pacotes com 16 meadas 1$300.

Dita matisada, pacote, idem, 2$400.

Ligas elasticas e fivellas, para senhoras, par 160 e 320.

Riscados Oxford,

suisso e outros, lizos, listrados e xadrez, c. de 100 rs. a 320.

Riscados nacionaes,

baetas, e muitos outros artigos.

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina